

**CONSELHO AMPLO 2017**  
**IRMÃ SALLY HODGDON**  
**DISCURSO DE ABERTURA**

***OUSAR O MISTÉRIO DO ENCONTRO, CAMINHO DE COMPAIXÃO***

GOD MORGEN; BONJOUR; GODMORGEN; BOM DIA, BUONGIORNO, BUENOS DIAS,  
GOOD MORNING

Obrigada pela sua boa vontade de viajar para este belo país de ar fresco, vocês com rostos tão amáveis, enquanto juntas vivemos bravamente o nosso tema: **Ousar o Mistério do Encontro, Caminho de Compaixão**. Como crianças, vocês podem ter usado esta frase, "eu desafio você a fazê-lo", seja qual for o "fazê-lo" ... 'ousar' pular de um galho alto de árvore, jogar uma pedra através da janela de garagem de alguém, soltar o ar de um pneu de bicicleta ou até mesmo de um pneu de carro e encarar alguém, ou seja lá o que for. O "desafio" sempre implica um risco, e algum medo e alguma persuasão por aqueles que ousam fazer algo ou ser algo.

Bem, honestamente, o Conselho Geral, como resultado de nossa oração e reflexão, ousou convidar cada uma de vocês a entrar plenamente no Mistério do Encontro.

Mistério é uma palavra maravilhosa! É ao mesmo tempo convidativa e repelente. Convidativa porque, como seres humanos, há uma parte de nós que gosta de se envolver e tentar resolver mistérios, coisas difíceis de entender ou mesmo às vezes impossíveis de entender. É um desafio para nós. É a parte detetive de nós que gosta de investigar e descobrir as coisas. A palavra mistério também pode ser o contrário, que é repelir ou algo a que resistimos, porque significa entrar no desconhecido e em uma situação sobre a qual não temos controle. E, no entanto, apenas a pronúncia dela, dizendo a palavra "mistério" é muito atraente e fascinante, quase nos atraindo para dentro de si, para o desconhecido. Então, o que acontece quando você ouve a palavra "mistério". Diga-o lentamente para si mesma em seu próprio idioma. Você fica atraída pelo o seu fascínio, ou você se sente repelida, resiste ao seu convite e deseja se afastar dela?

Sabemos que São Paulo, em sua carta aos Colossenses, fala do "mistério" de Deus como Jesus Cristo e da glória deste "mistério" como Cristo está em cada uma de nós. (Col. 1: 26-27, 2: 2) A palavra mistério é usada para se referir a uma revelação do propósito de Deus. Às vezes, a palavra Mistério é usada como uma imagem de Deus ou um nome para Deus nas orações. Os conceitos teológicos complicados são também referidos como um mistério, ou seja, o mistério da Trindade. Vivemos com o "mistério" de nossa fé, conhecendo e tendo um profundo amor pessoal por um Deus que não temos visto fisicamente. E todas experimentamos o mistério de ser humano, viver e trabalhar com humanos todos os dias em um mundo até agora imperfeito, feito por humanos. Vemos eventos catastróficos e mortais que se desenrolam em todo o mundo, sejam eles relacionados ao clima, politicamente motivados ou economicamente induzidos pela ganância. É sempre um mistério por que as mesmas áreas ou culturas ou países sofrem com estes eventos repetidas vezes. O mistério é parte integrante de quem somos chamados a ser.

Como a mulher no poço, estamos cativadas e atraídas pelo mistério da água vivificante? Ou, como os pensamentos iniciais da mulher samaritana, é nosso instinto resistir e afastar-nos de uma água tão misteriosa por medo do que pode exigir de nós? No entanto, todas nós, como líderes dentro da nossa congregação, voluntariamente viemos a estes dias para explorar e descompactar o mistério do encontro e beber da água vivificante. Então eu acho que estamos aceitando o desafio, o ousar.

O que significa para nós, como Irmãs de São José e como líderes, entrar plenamente no mistério de um encontro com outra pessoa, sabendo que cada ser humano é um mistério ainda por ser entendido? Como nos preparamos para encontrar o sagrado e o desconhecido naquela pessoa ou situação? Onde há espaço para o nosso próprio mistério naquela conversa e encontro? Por que é mais fácil entrar em uma sala e assumir o controle e sair, do que andar, receber o outro e apenas ser uma presença compassiva, que ajuda, e ouve atentamente?

Sim, como líderes, somos chamadas a liderar. Mas não podemos liderar a menos que tomemos o tempo para ver com visão clara a pessoa ou a realidade e aproveitar o tempo para ouvir as muitas facetas do sagrado na nossa frente. Este ver e ouvir é o encontro. Ou estamos abertas para ver Deus nestes momentos ou estamos fechadas e, se assim for, não existe um encontro real do mistério do Sagrado dentro da pessoa ou da situação. Podemos comparar um encontro com uma jóia ou um diamante. Sim, cada encontro é como um diamante, brilhando à luz do sol. Nós precisamos tomar tempo para olhar o diamante de várias perspectivas para ver seus ângulos planos e as fraturas, que refletem a luz, permitindo que ele seja totalmente iluminado. É este é o espírito com que abordamos uma reunião com alguém ou lidamos com uma situação?

Como líderes, às vezes não é fácil entrar no encontro com o outro. Nem é fácil entrar no mistério do outro, seja ele um membro da nossa equipe, uma Irmã em formação ou uma Irmã que experimenta dificuldades dentro de si mesma e com os outros. Sentimos que estamos em terreno irregular, não estamos certas de onde é seguro colocar nosso próximo passo. Mas não estamos sozinhas nessas questões. Seguimos os passos de Moisés, do querido José nosso patrono e de Maria Madalena, para citar alguns líderes que lutaram e foram abençoados por encontros sagrados. Moisés, cuja vida de criança começou com o mistério do encontro quando a filha do faraó, uma jovem de outra cultura e crença religiosa, viu Moisés na cesta junto ao rio e reconhecendo e aceitando sua realidade, ofereceu-lhe nova vida. Ela ficou atraída pelo mistério desse bebê em uma cesta e entrou totalmente no encontro, permitindo-se arriscar-se a operar fora da lei. Mais tarde em sua vida, Moisés recebe sua missão ao explorar o mistério de um arbusto ardente que não é consumido. Moisés levou tempo para olhar atentamente esse arbusto e ouvir e encontrar Deus lá. Este encontro sagrado permitiu a Moisés mudar a direção de sua vida e levar o povo de Deus à liberdade.

A luta de São José com o mistério do encontro foi muitas vezes vivida em seus sonhos. Foi lá que ele pode ver toda a imagem e a luz dentro de sua realidade particular. Com esta visão mais clara, José recebeu sua missão de Deus. Seu encontro com o anjo de Deus capacitou-o a ser a presença de amor compassivo no mistério de seu amor por Maria e o nascimento de Jesus.

Maria Madalena, curada por seus encontros com Jesus, tornou-se uma mulher de amor fiel e acompanhou Jesus até o fim. Maria pôde entrar no mistério do túmulo vazio, expressando seu profundo sofrimento para buscar uma compreensão mais clara do que estava vendo. Compartilhar sua vulnerabilidade com o jardineiro tornou-se a porta para um novo encontro sagrado com Jesus.

Sua abertura e persistência estabeleceram o tom para esse encontro e lhe permitiram receber sua nova missão que ela proclamou a todos com grande alegria.

Cada uma de nós teve uma experiência de encontro sagrado com uma das nossas Irmãs, um momento em que, em toda a sua simplicidade e vulnerabilidade, uma Irmã revela o rosto amoroso de Deus para nós.

Sim, não estamos sozinhas, mas como líderes, como vivemos verdadeiramente e entramos no mistério dos muitos encontros que enfrentamos todos os dias e fazemos isto com compaixão? Nós nos permitimos compartilhar nossa vulnerabilidade nesses encontros? Muitas vezes, é permitindo-nos ser vulneráveis que faz do encontro o que nos ajuda a ir além de nós mesmas e a ser uma presença ou uma voz para os pobres, perseguidos, indesejados e descartados e deslocados pela sociedade. Como podemos nos tornar abertas a essa vulnerabilidade?

Em minhas reflexões na sessão de abertura do Capítulo Geral de 2015, terminei com a letra de uma música intitulada "Somewhere" / "Em algum lugar", uma música do musical West Side Story. É uma história de amor em meio a conflitos violentos entre bandos do bairro. As palavras são:

Há um lugar para nós,  
Em algum lugar há um lugar para nós.  
Paz e sossego e ar livre

Esperando por nós em algum lugar.  
Em algum lugar.  
Encontraremos um novo modo de vida,  
Encontraremos uma maneira de perdoar

Em algum lugar . . .  
Há um lugar para nós,  
Uma tempo e um lugar para nós.  
Segure minha mão e estamos a meio caminho de lá.  
Segure minha mão e eu vou levá-la lá  
De algum modo, Algum dia,  
Em algum lugar!

Há dois anos, eu nos encorajei a unir nossas mãos e nossos corações e fazer esta jornada para "algum lugar", para o lugar onde Deus continuará a obra de Deus em nós. Agora, dois anos depois, estou mais convencida do que nunca de que no lugar, chamado "algum lugar", que Deus tem nos guiado e continua a nos guiar é o "profundo", é o espaço interior onde nos encontramos com Deus. É neste espaço de liberdade onde nos permitimos ser amadas em toda a nossa fratura, beber a vida na água que é dada. É onde nós tomamos o tempo para explorar o mistério de nossa própria vulnerabilidade, para tocar nosso talento e para ver nossa própria beleza. É neste espaço de profundidade interior onde podemos enfrentar nossos medos e preconceitos. O conforto suave deste espaço sagrado nos permite desapegar de nossas feridas e inseguranças do passado. A paz circundante acende nosso desejo de oferecer gratuitamente amor autêntico uma outra vez. Este "em algum lugar" é um lugar de contemplação, de profunda comunhão com Deus, de silêncio sem necessidade de palavras, mas apenas dando tempo para estar atenta ao Mistério de Deus em sua vida.

Este tipo de oração pessoal conhecida como contemplação nos leva além da nossa oração habitual de sentar e refletir sobre o evangelho por 30 minutos. A contemplação é uma jornada em si mesma. A contemplação nos move além da meditação para uma experiência mais profunda de Deus. É hora de brindar a nós mesmas, tempo de estar com Jesus, estar com Jesus em nossa realidade, nos detalhes do dia que tivemos ou teremos. É tempo reservado para entrar profundamente no silêncio, apenas para ser. É o nosso encontro com Deus, permitindo-nos ver com visão mais clara e ouvir mais atentamente a Deus. O tempo gasto na contemplação nos abre cada vez mais para estar prontas para receber o Sagrado em nossas vidas.

Nossa vida religiosa é vivida dentro da nossa realidade mundial. O contexto global em que vivemos é cada vez mais complexo, carente e exigente e nossas vidas refletem essas mesmas características. Hoje é mais difícil ser líder na vida religiosa do que nas gerações passadas. Então, como nos equipamos para liderar no mistério do nosso futuro, um futuro em que não só acreditamos, mas estamos ansiosas para viver? Como podemos acompanhar e liderar nossas Irmãs para esse futuro, para que possam ousar se envolver nos encontros sagrados em suas vidas enquanto viajam com os outros em direção à liberdade e plenitude da vida? É hora de se concentrar mais no aspecto contemplativo de nossas vidas como religiosas, para que possamos fazer a jornada para as periferias e para as áreas de maior necessidade, oferecendo e experimentando a graça da contemplação com o povo de Deus. Certamente, como líderes, passando mais tempo na oração contemplativa nos ajudará a nos libertar da teia da administração e da gestão.

Irmã Pat Farrell, OSF, ex-presidente da LCWR, refletiu sobre o dom e o convite à contemplação na Assembléia LCWR do ano passado, nos Estados Unidos. Gostaria de compartilhar algumas linhas de sua palestra:

*A presença permanente do Divino é para sempre acessível a nós. Precisamos apenas acordar o mistério do Amor sempre presente, sempre capaz de nos transformar e o nosso mundo ... A contemplação é uma abertura intencional a essa Vida dentro de nossa vida, a esse Coração dentro do nosso coração. Rezar em atenção silenciosa é deixar uma linha para o abismo todo nutritivo do Sagrado Mistério. É lançar a linha profundamente o suficiente para tocar o vazio fértil a partir do qual brota todo o movimento criativo. O movimento Divino dentro de nós nos alinha com o que é mais profundo e mais verdadeiro em nós. Este Amor está sempre presente, sempre esteve presente, mas precisa ser liberado em nós, conscientemente abraçado e permitido se tornar tudo em tudo. Este amor convida a nossa completa rendição ... "*

Se somos fiéis a esse tempo contemplativo, entregando-nos para ser alimentadas pelo Mistério Sagrado, então traremos esse Amor para cada encontro. Teremos o poder de compartilhar esse Amor em nossa caminhada compassiva ... a caminhada compassiva cujo nome é serviço de liderança.

Desafiamos vocês a ousar ir ao lugar chamado "em algum lugar". Encontrem Deus dentro de si e deixem a graça da contemplação preenchê-las com esse Amor, trazê-las para todos os que vocês conhecem em sua jornada de compaixão.

Deus as abençoe!

Obrigada

